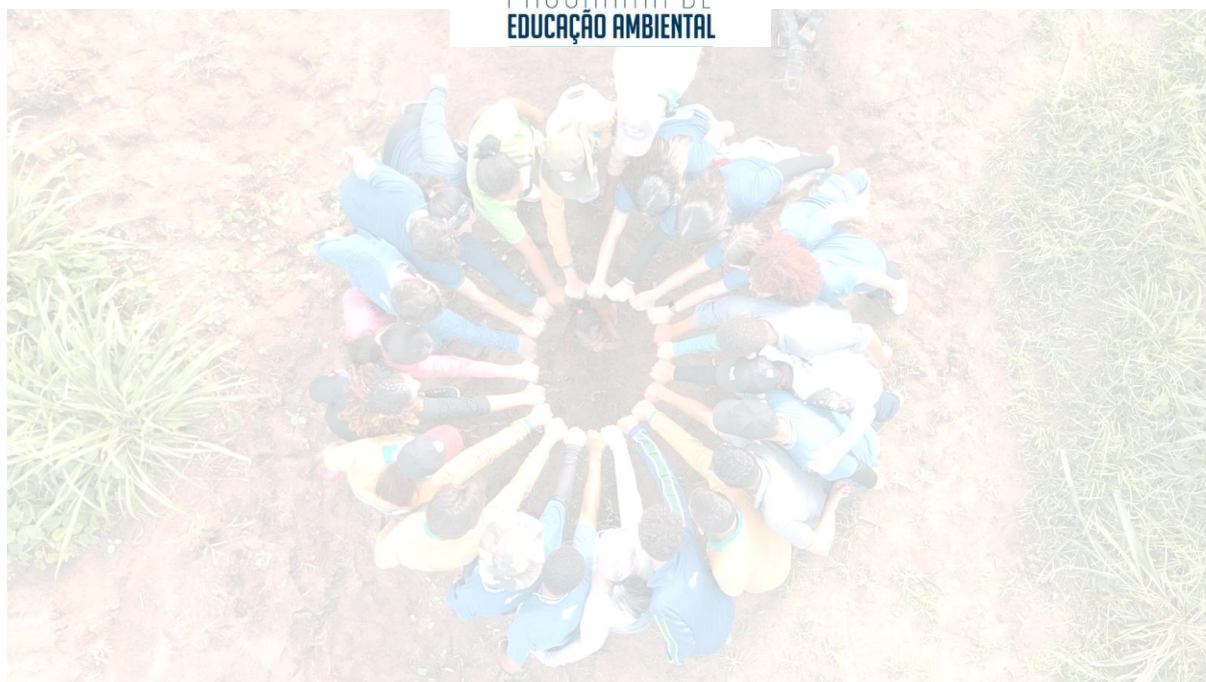




TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Cotriguaçu - MT
05 a 12 de maio de 2024



Equipe ONF Brasil:

Diretora

Estelle Dugachard

Coordenador do Programa de Integração Local e Programa TerrAmaz

Saulo Magnani Thomas

Equipe de educadores:

Andrea dos Santos Penha

Arthur Henrique da Silva Kropiwiec

Janice tsari Rikbaktsa

Otávio Pedroso da Silva Campos

Quemuel Felipe Emmel Assunção

Rosiane Rocha da Silva

Relatoria

Micheli da Silva Sierra



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

Programa de Educação Ambiental (PEA) 2024

De 05 a 12 de novembro de 2024, a Fazenda São Nicolau (FSZ) recebeu a edição do Programa de Educação Ambiental (PEA), que contou com a participação de 109 visitantes, entre estudantes de escolas públicas da região, integrantes do CRAS e membros da Associação Pestalozzi. Realizado anualmente desde 2001, o PEA tem como objetivo divulgar as ações da ONF Brasil em Cotriguaçu-MT, com ênfase nas Unidades Demonstrativas que promovem a transição para práticas agroecológicas de produção, como parte do projeto *TerrAmaz*. O tema central desta edição foi "*Alternativas de Impacto Positivo no Meio Ambiente*", com uma programação voltada para sensibilizar os participantes sobre soluções que geram benefícios ambientais, incentivando a adoção de práticas sustentáveis, fornecendo informações relevantes e destacando a importância da preservação da biodiversidade local.

Por longo de cinco dias, a Fazenda São Nicolau recebeu três escolas da região, com alunos do 9º ano e do ensino médio, além de um grupo de participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS e estudantes da Associação Pestalozzi, cujas idades variaram de 9 a 20 anos. Durante esse período, os grupos participaram de trilhas ecológicas, oficinas lúdicas e do plantio no Sistema Agroflorestal (SAF) da *TerrAmaz* localizado dentro da FSZ. Também visitaram as Unidades Demonstrativas, como a horta, o galinheiro, o sistema de compostagem e a estação de seletividade do lixo, conhecendo ainda os sistemas agroflorestais implementados com café florestal, o viveiro de mudas e a rica flora e fauna local.

Em outros dois dias, a equipe de educadores, acompanhada pelo Coordenador do Programa de Integração Local e do Programa *TerrAmaz*, Saulo Magnani, se deslocou até a Aldeia Babaçuzal do Povo Rikbaktsa e à propriedade do senhor *****, com o objetivo de auxiliar no manejo e plantio de mudas, bem como contribuir na projeção de novo SAF.

Este relatório pretende descrever as atividades desenvolvidas, transcrever os depoimentos que foram recebidos, apresentar fotos captadas dos dias que sucederam o PEA 2024 e elencar sugestões levantadas para o próximo ano.

Tema Gerador do ano: "*Alternativas de Impacto Positivo no Meio Ambiente*"

A crescente degradação ambiental e as mudanças climáticas exigem alternativas sustentáveis para reduzir os impactos negativos causados pelas atividades humanas. Uma das soluções mais promissoras é a agroecologia, que adota práticas agrícolas que



respeitam os ciclos naturais e preservam a biodiversidade. Ao substituir métodos convencionais, como o uso intensivo de fertilizantes e pesticidas, a agroecologia garante a saúde do solo, promove a segurança alimentar e fortalece a autonomia dos pequenos produtores rurais, com benefícios tanto para o meio ambiente quanto para as comunidades locais.

Outra alternativa eficaz é a implementação de sistemas agroflorestais (SAFs), que integram o cultivo de plantas com a preservação da vegetação nativa. Esses sistemas ajudam a restaurar áreas degradadas, melhoram a qualidade do solo e da água, além de promoverem a captura de carbono, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas. Ao combinar árvores e cultivos agrícolas, os SAFs oferecem uma maneira de aumentar a produtividade de forma sustentável, criando um equilíbrio entre as necessidades humanas e a conservação ambiental.

Além das práticas agrícolas, a sensibilização e a educação ambiental desempenham um papel fundamental na transformação dos hábitos da sociedade. Programas educativos podem sensibilizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente e incentivá-las a adotar comportamentos mais sustentáveis, como a redução do consumo de recursos naturais e a prática da reciclagem. Além disso, políticas públicas voltadas para energias renováveis, transporte sustentável e consumo responsável são essenciais para garantir que essas alternativas sejam implementadas em larga escala, criando um futuro mais equilibrado e harmonioso com a natureza.

Educadores

Minibio

Andrea dos Santos Penha



Mestre em Geografia, guia de turismo regional, participou do grupo de agroecologia mãe-terra na ufmt em 2014 durante a graduação, realizou o curso Saúde do Solo com o agroecólogo Sebastião Pinheiro e Oliver Blanco em 2022, é Arte Educadora e professora de Capoeira Angola pela Escola Quilombo Angola. Teve experiência com Educação Ambiental no Programa Coopera Cerrado realizado pelo IABIS, hoje está como professora de meio ambiente no município de Chapada dos Guimarães.

Arthur Henrique da Silva Kropiwiec



Arthur Henrique da Silva Kropiwiec é engenheiro florestal formado pela UFMT, com experiência em agroecologia, sistemas agroflorestais e consultoria. Foi bolsista no projeto de extensão Movimento Agroecológico Estudantil Mãe Terra e trabalhou como consultor do Sebrae. Seu TCC focou na arborização urbana e resiliência climática, analisando a variação de temperatura no campus da UFMT. Também ministrou trilhas ecológicas para calouros, abordando temas como temperatura, arborização e serviços ambientais urbanos.

Janice tsari rikbaktsa



culturais autênticas e sustentáveis de sua comunidade.

Artesã indígena do povo Rikbaktsa, [Nome], é uma talentosa representante do grupo de mulheres @artesrikbaktsa, dedicado à preservação e promoção da arte tradicional indígena. Além de sua habilidade manual e criativa, ela também se destaca como uma das jovens comunicadoras indígenas, utilizando sua voz e presença para promover a cultura e os direitos de seu povo. Sua trajetória é marcada pela busca pela valorização das tradições, pela luta pela igualdade e pelo empoderamento das mulheres indígenas, sempre com o objetivo de fortalecer e ampliar a visibilidade das práticas

Otávio Pedroso da Silva Campos



Formado em Engenharia Florestal pela UFMT, campus Cuiabá. Durante a faculdade, participou de dois grupos de estudo sobre agroecologia e agrofloresta, nos quais vivenciou, aplicou e disseminou esses conceitos tanto na universidade quanto em propriedades e comunidades locais. No contexto desses grupos, também atuou na área de Educação Ambiental, trabalhando com os novos alunos do curso para promover a conscientização e a aplicação dos princípios agroecológicos



Quemuel Felipe Emmel Assunção



Fotógrafo, produtor audiovisual e designer gráfico, com atuação focada principalmente em direção de arte e comunicação de projetos socioambientais e culturais. Possui formação livre em Agroecologia com Sebastião Pinheiro e experiência em permacultura na Ecovila Morro Velho. Em 2023, participou do Programa de Educação Ambiental (PEA) exclusivamente como educador ambiental, e em 2024 está atuando como comunicador do PEA. Experiência em direção de arte e comunicação em projetos patrocinados por instituições como FUNBIO, IABIS, SECEL MT,

Instituto de Comida e Cultura, entre outros. Além disso, também se dedica à musicalidade afro-brasileira e terapias integrativas.

Rosiene Rocha da Silva



Engenheira florestal e técnica em agropecuária, e está no município de Cotriguaçu há 3 anos, atuando no CAP (Centro de Apoio ao Produtor), onde realiza o atendimento aos pequenos produtores de forma gratuita, auxiliando na elaboração e retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Desde novembro de 2023, ela também atua como técnica na plataforma *Forland*, onde é responsável pela coleta de dados do município para inserção na plataforma. Recentemente, foi convidada a participar do Programa de Educação Ambiental para apresentar e explicar o funcionamento da plataforma *Forland*.

Sobre a ONF Brasil

A ONF Brasil é, na verdade, uma organização ligada à ONF (Office National des Forêts), uma entidade pública francesa responsável pela gestão das florestas na França. A ONF Brasil é a filial brasileira dessa organização, que atua na implementação de projetos voltados para a gestão sustentável das florestas, especialmente na Amazônia e em outras regiões do Brasil.

A ONF Brasil tem como principal objetivo promover o manejo florestal responsável, a conservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, através de práticas sustentáveis. Além disso, a organização trabalha com o setor privado, governos e comunidades para desenvolver soluções que conciliam o uso dos recursos naturais com a preservação ambiental e o enfrentamento das mudanças climáticas.



Fazenda São Nicolau

A Fazenda São Nicolau é um projeto importante da ONF Brasil, localizada na Amazônia, mais especificamente no estado de Mato Grosso. Esse projeto serve como um exemplo de manejo florestal sustentável, onde são aplicadas técnicas para equilibrar a produção agrícola com a preservação ambiental. A fazenda adota práticas de manejo de áreas florestais, restauração de ecossistemas degradados e a implementação de sistemas agroflorestais, que ajudam a manter a biodiversidade e a proteger o solo e os recursos hídricos.

A Fazenda São Nicolau tem como objetivo promover um modelo de desenvolvimento rural baseado na sustentabilidade, focando na recuperação de áreas degradadas e na promoção de práticas agrícolas que sejam compatíveis com a preservação das florestas. Além disso, o projeto busca gerar renda para as comunidades locais e fortalecer a gestão comunitária das áreas de uso florestal.

O projeto da Fazenda São Nicolau é um dos exemplos de como a ONF Brasil trabalha para promover o uso sustentável das florestas tropicais e ajudar a combater a degradação ambiental, utilizando o manejo florestal certificado e incentivando a participação local nas iniciativas de preservação.

Sobre o Programa *TerrAmaz*

O Projeto *TerrAmaz* – Territórios Amazônicos – é financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e será implementado pelo consórcio de CIRAD (Centro de cooperação internacional em pesquisa agrônômica para o desenvolvimento) em parceria com a ONF International e a AUSF (Agrônomos e veterinários sem fronteiras) com objetivo de “Apoiar os territórios Amazônicos na implementação de suas políticas de combate ao desmatamento e transição para um modelo que permita combinar o desenvolvimento econômico de baixo carbono e conservação de ecossistemas”. As atividades apoiarão cinco sítios piloto em quatro países durante quatro anos: Cotriguaçu e Paragominas (Brasil), Yasuní (Equador), Madre de Dios (Peru) e Guaviare (Colômbia).

Em Cotriguaçu, o projeto é coordenado pela ONF Brasil em parceria com o ICU (Instituto Centro de Vida), sendo que um dos objetivos específicos é a promoção de práticas sustentáveis e estabelecimento de uma rede de propriedades pilotos. Na prática, a iniciativa apoiará a transição agroecológica de atividades produtivas implementando unidades demonstrativas em 20 propriedades de agricultores familiares produtores de café e pecuária. Também serão instaladas unidades demonstrativas de café agroflorestal e sistema silvipastoril na Fazenda São Nicolau.

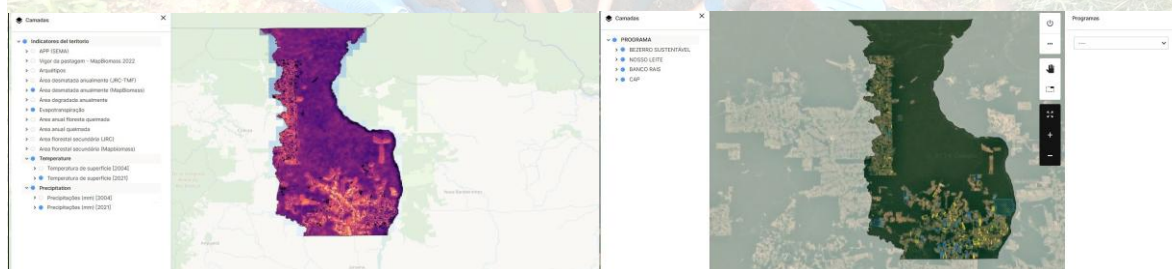


TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

Fonte: <http://reflorestamentoecarbono.com.br/2021/03/10/onf-brasil-e-icv-lancam-o-projeto-terramaz-que-apoiara-o-planejamento-territorial-e-a-transicao-agroecologica-de-atividades-produtivas-em-cotriguacu-mt/>

Plataforma Forland

Neste ano, durante as atividades do Programa de Educação Ambiental (PEA), foi apresentada e utilizada a Plataforma *Forland* como ferramenta para a apresentação de dados. A *Forland* é uma plataforma online que oferece uma visão territorial do município, abrangendo aspectos como cobertura vegetal, indicadores climáticos, informações sobre projetos ambientais bem-sucedidos no território ao longo dos últimos 10 anos, além de dados do SEIAF (Sistema de Informações da Agricultura Familiar) e das metas do PCI (Programa de Cadastro Ambiental). Inicialmente, a plataforma foi desenvolvida para ser utilizada pelos gestores municipais, embora alguns dados possam ser acessados também no contexto educacional. A ferramenta também foi usada como embasamento para os conceitos trabalhados durante a educação ambiental.



Escolas, Instituições e participantes

- Escola Estadual Sidney Cesar Furh;
- Escola Municipal 7 de Setembro (Agrovila);
- Escola Municipal Maria da Glória Vargas Uchôa;
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo - CRAS e
- Associação Pestalozzi.

Resumo dos dias de PEA

05/11 - Alinhamento, ambientação da equipe e cronograma

Após chegar na Fazenda São Nicolau (FSN), a equipe foi apresentada pelo coordenador de integração local e responsável pelo projeto *TerrAmaz*, Saulo Magnani, ao projeto de



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

Sistemas Agroflorestais (SAF) com café consorciado, o viveiro de mudas e a trilha, unidades que seriam visitadas durante o Programa de Educação Ambiental (PEA). A equipe também teve a oportunidade de conhecer a torre de observação, situada ao longo da trilha, para se familiarizar com o espaço e a disposição da fazenda. À noite, a equipe se concentrou na organização do auditório, na preparação dos materiais e na confecção de crachás. Após uma reunião com Saulo, foi definido o cronograma das atividades a serem realizadas:

CRONOGRAMA PEA – 2024

8:15 – Chegada

8:30 – Lanche

8:45 – Crachá

9:00 - Recepção

Dinâmica de apresentação com roda (convite ao centro – apresentar nome e fazer um gesto ou som)

Pergunta norteadora: Para que serve o meio ambiente?
O que é educação ambiental?

9:30 – Trilha

Combinados, Alongamento, Divisão de Trilha, Pecuária, respeito pela natureza animado grupos

11:30 – Almoço

12:15 – Oficinas

Capoeira
Slackline
Artesanato

13:00 – Forland

O que é?



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

Indicadores do território (temperatura, desmatamento, precipitação, área queimada)
Qual a importância desses projetos?

Cobertura vegetal (assentamentos, parques nacionais, degradação)

13:45 – Visitas

Roça
Horta
Galinheiro
Compostagem

15:00 – Viveiro e SAF de Café

Linguagem das plantas
Demonstração do Saf
Plantio de mudas de café com cada participante

15:40 – Avaliação

Pergunta norteadora: Para que serve o meio ambiente?
O que é educação ambiental?
O que você leva dessa vivência resumido em uma palavra?

16:00 – Lanche

16:15 – Saída

Para os dias de possível chuva foram preparadas jogos e filmes a serem realizadas dentro do auditório:

JOGOS

- Jogo da Agrofloresta
- Jogo das Três irmãs milenar
- Jogo Vida do solo
- Jogo Lenhador x Tempo

FILME

- Passado semente futuro (7min)
- Semente é diamante (12min)
- Sementes crioulas: a garantia da soberania alimentar (5 min)



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

- Sementes da Liberdade (30min)

06/11 Escola Estadual Sidney Cesar Furh

Participantes: 15 alunos, 2 professoras e 1 motorista;

No primeiro dia de atendimento à escola, toda a equipe, após o café da manhã, visitou as unidades demonstrativas localizadas próximas à sede da fazenda. Esses espaços seriam utilizados para as atividades com os alunos durante o Programa de Educação Ambiental (PEA). Entre os locais visitados estavam o Sistema Agroflorestal (SAF), implementado há cerca de 6 anos com a participação de alunos do PEA, a horta da fazenda, o galinheiro e a composteira.



O ônibus, trazendo os alunos, professores e o motorista, chegou por volta das 8h15. Todos foram encaminhados para o café da manhã, onde receberam orientações sobre o uso da copa e as condutas durante as refeições, como a necessidade de lavar seus utensílios. Os alunos, com idades entre 15 e 18 anos, cursavam o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio.

Após o café da manhã, os alunos foram convidados a se dirigir ao auditório para a confecção dos crachás e para participar de uma dinâmica de apresentação. Nessa atividade, cada aluno deveria dizer seu nome, idade, o ano em que estuda e imitar o som de um animal ou fazer um gesto inusitado. O objetivo dessa dinâmica era promover a integração entre os participantes e ajudar a quebrar o gelo.

Em seguida, os educadores apresentaram as perguntas norteadoras para introduzir o conceito de meio ambiente: "Para você, para que serve o meio ambiente?" e "O que é educação ambiental?".

Os alunos, muito participativos, compartilharam suas respostas e experiências pessoais relacionadas ao tema. Um aluno contou que ele e sua família cuidam da Área de Preservação Permanente (APP) em sua propriedade, mas que o vizinho colocou fogo, atingindo até a área deles. Outro aluno mencionou que seu avô sempre diz que, na região, já choveu muito mais.



Essas dinâmicas permitiram identificar os alunos mais e menos participativos. Observou-se que os alunos mais engajados nas atividades tendem a ter comportamentos mais criticados no ambiente escolar. Esse fato reforça a importância das aulas de campo e atividades fora da escola, que facilitam a assimilação do conhecimento de forma mais prática e envolvente.

Após essa primeira etapa, os alunos foram encaminhados para o ônibus, que os levou até as unidades demonstrativas e à trilha. Durante o trajeto, foram cantadas algumas músicas e cantigas com temática ambiental, com o objetivo de entreter e animar os participantes. A seguir, estão as letras de duas das músicas cantadas:

- "Eu plantei mandioca, a formiga comeu... já plantei, vou plantar mais, formiga danada vai me deixar em paz..." (variação entre mandioca, cana, café e outras plantas)
- "Na São Nicolau tem um bananal... ainda hoje comi bananinha de lá, ainda hoje comi bananinha de lá... Na São Nicolau tem um cafezal... ainda hoje tomei cafezinho de lá, ainda hoje tomei cafezinho de lá... Na São Nicolau tem um mandiocai... ainda hoje comi mandioquinha de lá, ainda hoje comi mandioquinha de lá."

Visita às Unidades Demonstrativas

Na **unidade silvopastoril**, todos desceram do ônibus, e foi realizada uma explanação sobre o consórcio de capim com mogno africano. O tema despertou grande interesse nos participantes, que já possuíam experiência com pastagem em suas propriedades. Foram abordados aspectos como a diversificação de produção em uma mesma área, as fontes de renda possíveis, o conforto térmico para o gado, a qualidade do pasto e o tempo necessário para o manejo das árvores. Os alunos também demonstraram interesse em saber o valor das mudas de mogno.



Em seguida, o grupo seguiu para a **trilha de educação ambiental**. Ao descerem do ônibus, foram estabelecidos acordos de conduta, como manter o silêncio e prestar atenção nas explicações. As turmas foram divididas em dois grupos, e os alunos foram organizados em duplas, chamadas de "anjos", para cuidarem uns dos outros. Antes de iniciar a



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

atividade, foi feito um alongamento divertido para preparar fisicamente os participantes.

Durante a trilha, foi realizada a tradicional atividade da **sensitrilha**, que tem como objetivo aguçar os sentidos na floresta, além da visão, e promover o cuidado mútuo entre os participantes. Cada aluno foi vendado e guiado pelo colega, desenvolvendo maior sensibilidade para os sons, cheiros e toques da natureza.

A educadora indígena Janice, do povo Rikbaktsa, compartilhou conhecimentos sobre os usos tradicionais da floresta, como remédios, espiritualidade e ancestralidade. Ela também abordou a diferença cultural entre o homem branco, que bate nas árvores para se comunicar, e o indígena, que entra em silêncio na floresta para não perturbar os espíritos ancestrais. Durante a trilha, outros conceitos foram discutidos, como produtos não madeireiros, serviços ambientais, sucessão ecológica, banco de sementes, a capacidade do ser humano de simular sistemas florestais e acelerar a produção, qualidade do solo e os impactos ambientais da degradação.



O grupo se encontrou na beira do **Rio Juruena**, e todos ficaram impressionados com o tamanho e a extensão do rio. Após esse momento, os grupos trocaram de trecho da trilha, e foi solicitado aos alunos que coletassem "tesouros" da floresta, como folhas, frutos e sementes, para apresentar aos demais antes de embarcarem no ônibus de volta.

Atividades Pós-Trilha e Visitas às Outras Unidades



De volta à sede da fazenda, todos participaram de um almoço que durou cerca de 45 minutos. Após o almoço, foram realizadas oficinas de **artesanato Rikbaktsa**, **slackline** e **capoeira**. A turma foi dividida em três grupos para que todos pudessem rodiciar entre as atividades, com duração de 10 minutos em cada uma.

Após as oficinas, todos se reuniram no auditório, onde foi apresentada a plataforma **FORLAND**, que exibe dados sobre o clima



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

e o desmatamento, com uma correlação cronológica entre 2004 e 2021. O aluno Felipe compartilhou que já havia pesquisado no Google Earth sobre o desmatamento e se mostrou interessado na plataforma e no trabalho realizado pela fazenda.



Em seguida, a visita prosseguiu para o **SfF implantado em 2019** pelos participantes do PEA, onde foi apresentada a estrutura e o funcionamento do sistema florestal. Alguns alunos relataram que participaram do plantio desse SfF em edições anteriores do PEA.

foi explicada a implementação do cultivo sem o uso de adubos químicos, utilizando exclusivamente o adubo gerado pela composteira. Os alimentos produzidos na horta são consumidos na alimentação da fazenda, inclusive no almoço do PEA, onde os participantes tiveram a oportunidade de provar os produtos cultivados.

A visita seguiu com a apresentação da **produção de banana consorciada com abacaxi e do galinheiro**, que fornece parte do adubo utilizado na horta. O ciclo foi fechado com a explicação sobre a **composteira** e a **separação do lixo**, fundamentais para a sustentabilidade da fazenda.

Uiveiro de Muda e Plantio de Café



O grupo seguiu para o **viveiro de mudas**, onde o senhor Kim explicou todo o processo de produção das mudas. Ele detalhou a preparação do substrato, composto por casca de arroz carbonizado, pó de serragem, esterco e vermiculita, que despertou grande interesse nos alunos, especialmente pela vermiculita, material natural e brilhante. Além disso, foram

abordados temas como a produção de mudas clonais e germinais, o sistema de irrigação, a quebra da dormência das sementes, o uso de brita no chão do viveiro e as vantagens do uso dos tubetes para evitar o enroscamento das raízes.



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

A visita seguiu para a última unidade demonstrativa, o plantio de café no sistema agroflorestal (SAF). Os alunos receberam informações sobre sucessão ecológica, a fixação de nitrogênio pelo feijão guandu e outras plantas consorciadas. No final da visita, os alunos participaram do plantio de mudas de café nos canteiros de SAF, que já haviam sido preparados previamente com berços cavados. A visita foi acompanhada pelo responsável pelo plantio, senhor Gilberto.

Avaliação e Encerramento

De volta ao auditório, com os alunos já cansados pelo dia cheio de atividades, todos foram convidados a se sentar em roda para avaliar o impacto do dia. As mesmas perguntas norteadoras foram feitas para refletir sobre o impacto transformador do PEA. Entre os pontos positivos, destacaram-se os elogios quanto à forma lúdica e simplificada como a equipe explicou os conceitos ambientais, a alimentação e a trilha. Como pontos negativos, foram mencionadas a falta de banho no Rio Juruena e a impossibilidade de permanecer mais tempo na fazenda.

Para finalizar o dia, foi servido o **café da tarde**, e todos receberam um pacote de **café agroflorestal**, produzido pelo senhor Ronaldo Lira e sua família, com o apoio do projeto Terramaz.

A seguir alguns depoimentos dos participantes do primeiro dia:

"Uma grande chance de aprendizado, a gente aprende que a natureza é muito importante e que sem ela nós não estaríamos aqui... antigamente a chuva era mais frequente o ar era mais leve, e esse ano teve menos chuva ficou mais pesado o ar"

"Eu não gosto de entrar no mato, mas aqui estou gostando de conhecer e andar na trilha"

"Eu saio hoje daqui sabendo muito mais o que é o meio ambiente e como saber cuidar dele preservando"

À noite a equipe de educadores ainda etiquetou os pacotes de café e deixaram preparados os crachás para o dia seguinte.

07/11 Escola Municipal 7 de Setembro - Agrovila (sala anexa da Escola Estadual Sidney Cesar Furh)

Participantes: 15 alunos, 2 professoras, 1 Enfermeiro e 1 motorista;

Os participantes do dia tinham entre 15 e 16 anos e cursavam o 1º e 2º anos do ensino médio, sendo alunos de uma sala anexa da Escola Estadual Sidney Cesar Furh. O cronograma do dia seguiu o mesmo modelo do dia anterior, incluindo as seguintes atividades: café da manhã, dinâmica de apresentação, visita à unidade silvopastoril,



trilha, almoço, oficinas de artesanato, slackline e capoeira, visita ao SAF do PEA, horta, consórcio banana/abacaxi, composteira, viveiro, SAF café florestal, avaliação, café da tarde e brinde com café agroflorestal.

No entanto, foi observada uma necessidade de ajustar o tempo de cada atividade, já que os educadores perceberam que o horário de saída da turma da fazenda precisava ser antecipado. Além disso, como o dia estava mais quente do que o anterior, as atividades ao ar livre se tornaram mais desafiadoras, dificultando a manutenção da concentração e o foco dos alunos.



Dois fatos curiosos foram relatados pelos educadores. Primeiramente, a aluna Sofia, que normalmente é muito introspectiva, tanto no PEA quanto na sala de aula, demonstrou grande interesse

pelos registros audiovisuais feitos pelo educador/comunicador Quemuel e pediu para aprender a fotografar. Esse momento evidenciou como o PEA oferece novas ferramentas e amplia os horizontes dos estudantes da região, ressaltando a diversidade de aprendizados proporcionada pela interdisciplinaridade e mostrando na prática que existem outras formas de comunicação além da verbal.



Outro ponto notável foi que alunos que costumam apresentar comportamento hiperativo e dificuldade de concentração em sala de aula se mostraram altamente participativos nas atividades do PEA, além de engajados nas discussões sobre conceitos ambientais. A professora Samara, de geografia, também demonstrou grande interesse nos temas abordados, fazendo diversas perguntas durante as atividades.

Durante a trilha, o educador Arthur utilizou o aplicativo Avenza para registrar pontos de informação relacionados aos saberes sobre a flora, compartilhados pela educadora indígena Janice Rikbaktsa. Esses registros ajudaram a reforçar o conhecimento local sobre a biodiversidade e também permitiram que os alunos visualisassem, de maneira prática, como a margem do rio que estavam observando é, na realidade, uma ilha.

A seguir, alguns relatos colhidos nesse dia:



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

"Conscientização dos alunos sobre a limpeza e proteção das margens do rio, quando um dos alunos pegou uma garrafa que estava descartada na trilha e entregou para a professora para colocar no lixo"

"Gostei muito do comportamento dos alunos, me surpreendeu a participação e interação deles. Estamos até pensando na possibilidade de organizar uma visita com eles na Comunidade Rikbaktsa com a Jani"

08/11 Escola Municipal Maria da Gloria Vargas Uchôa (Cotriguaçu)

Participantes: 23 alunos, 2 professoras, 1 enfermeira, 1 agente de pátio e 1 motorista;

Nesse dia, a turma chegou com um pouco de atraso, por volta das 8h30. Os alunos cursavam o 3º ano do ensino médio e, embora o dia tenha sido marcado por vários contratempos, o cronograma foi mantido. Para adaptar-se à situação, foi necessário reduzir o tempo da trilha, o que não prejudicou as explanações e experiências, mas resultou na omissão da atividade de coleta do "tesouro da floresta".



Flo contrário de outros dias, muitos alunos já haviam participado do PEA anteriormente, o que demonstrou uma maior compreensão dos conceitos de educação ambiental e agroecologia. Alguns trouxeram fotos da implementação do SAF em que haviam participado nos anos anteriores e ficaram impressionados com a transformação que estava acontecendo na fazenda.

Os educadores relataram que tanto o motorista quanto o agente de pátio que acompanhavam a turma se envolveram ativamente nas atividades e mostraram grande interesse pelos conhecimentos adquiridos. Eles compartilharam experiências pessoais sobre mudanças climáticas e refletiram sobre seu passado como agentes de desmatamento, destacando os perigos dessa atividade e as baixas diárias que são pagas a esse tipo de trabalho.

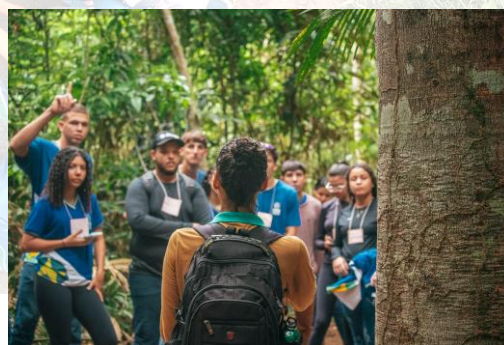


Uma outra alteração no cronograma ocorreu devido à chuva durante o horário de almoço e parte da tarde. Foi necessário improvisar no auditório, e as oficinas de artesanato e capoeira foram realizadas com todos os grupos juntos, o que impossibilitou a oficina de slackline. Além disso, foi concedido um tempo livre para os alunos descansarem e se descontraírem, jogando com os materiais que trouxeram de casa, e utilizando a caixa de som também trazida pelos alunos.



Durante a apresentação do FORLAND, foram exibidos dados que impactaram a percepção dos alunos sobre a realidade da região. Foi destacada a informação de que a área mais preservada de floresta está em território indígena, o que gerou uma reflexão profunda sobre o papel dos povos indígenas na proteção do bioma. Também foram apresentadas imagens comparativas de anos anteriores, mostrando a pecuária extensiva, e a situação atual com o projeto de café agroflorestal.

Os educadores apontaram alguns pontos negativos, como a ausência do responsável pelo viveiro, Sr. Kim, o que impediu sua contribuição durante a visita. Também faltou o responsável pelo plantio do SAF de café, Sr. Gilberto, o que deixou de ocorrer a esperada atividade de plantio coletivo. Além disso, os berços para o plantio não haviam sido preparados previamente.



Apesar dessas falhas, um ponto positivo foi o impacto percebido nos alunos que pretendem prestar o ENEM, com alguns demonstrando interesse em seguir carreiras voltadas para práticas agroecológicas. Isso evidenciou que o PEA não só contribui para o aprendizado, mas também influencia na escolha profissional e na transição de vida dos participantes.

Durante a avaliação, os alunos elogiaram a apresentação do FORLAND, destacaram a didática dos educadores e a participação da educadora indígena Janice Rikbaktsa.



Terramaz
Brasil - Cotriguaçu

"Gostei muito de ver as mudas que a gente plantou há 6 anos atrás que recuperou a área que estava degradada"

" Gostei de saber sobre a cultura dos rikbaktsa de não bater na catana do cachimbeiro, e também do safs de aprender que podemos plantar várias culturas e ter rentabilidade em tempos diferentes"

"Gostei de conhecer a cultura da Janici de poder fazer faca com folha de babaçu, e de conhecer o sistema agroflorestal do café, mostrando que podemos plantar café com açafraão e outras plantas"

Dia 09/11 visita à Aldeia Babaçuzal (Rikbaktsa)

Pela manhã, a equipe de educadores, acompanhada por Saulo, seguiu para a aldeia Babaçuzal, situada na Terra Indígena (T.I.) . Escondido. O principal objetivo da visita era realizar um registro audiovisual sobre o Sistema Agroflorestal (SAF) implantado na aldeia com o apoio do Terramaz. Além de documentar a experiência, os educadores também se envolveram ativamente no manejo e plantio de mudas do SAF, o que contribuiu para um aprendizado prático e estreitou ainda mais a conexão com a comunidade local.

Os educadores relataram que foram levadas 200 mudas para a aldeia, das quais 50 retornaram. Entre as espécies plantadas estavam café, paricá, caju e sete cascas.

Durante a visita, a equipe foi informada sobre a realização de um campeonato de futebol na aldeia, evento que atraiu grande público de Cotriguaçu, Brasnorte e outras localidades. O entusiasmo pela competição fez com que muitos moradores estivessem concentrados no evento esportivo, mas isso não impediu os educadores de aproveitar a ocasião para explorar a aldeia.

Além de conhecer o SAF, o grupo teve a oportunidade de visitar as casas da comunidade, admirar o artesanato local e conhecer a produção de café agroflorestal. Também conversaram com o ancião da aldeia, Sr. Dokta, que compartilhou valiosos saberes e tradições da cultura indígena.

Os educadores destacaram, no entanto, a condição precária dos banheiros da aldeia, que estavam mal conservados, e a presença de latas de cerveja espalhadas pelos arredores do evento, o que gerou preocupações sobre a gestão do espaço.

Em um momento de descontração, o slackline foi montado, e alguns moradores se mostraram interessados em experimentar a atividade tendo até mesmo um desafio com premiação para quem conseguisse atravessar.

10/11 Visita à propriedade do senhor Mauro



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

Aguardando relatório do Bruno para compor esse dia.

11/11 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo - CRAS Cotriguaçu MT

Participantes: 11 crianças, 2 professoras, 1 supervisora e 1 motorista

O diferencial do dia de hoje foi a faixa etária dos participantes, com idades entre 9 e 15 anos, o que exigiu dos educadores uma abordagem mais personalizada, levando em consideração as diferentes fases de desenvolvimento e as necessidades específicas de cada grupo. A turma chegou por volta das 08:05 e, após o café da manhã no auditório, mostrou grande timidez durante as apresentações, com algumas crianças se recusando a fazer gestos ou a participar. Durante a trilha, apesar de ser um grupo pequeno, os educadores enfrentaram um maior desafio para manter os alunos focados no conteúdo, já que muitos estavam dispersos, saindo da trilha em algumas ocasiões. No entanto, essa turma se destacou como a que mais coletou "tesouros da floresta", demonstrando grande interesse pelos elementos naturais.



Nas oficinas, os alunos com comportamentos mais desafiadores nas atividades anteriores foram os que mais se engajaram, especialmente na oficina de slackline. A oficina de capoeira foi voltada para a musicalização, utilizando instrumentos como berimbau, pandeiros, agogô, reco-reco e caxixis. A oficina de artesanato precisou ser adaptada para um formato de vídeo, pois o material necessário estava ausente. Na visita ao viveiro, novamente não tivemos a presença do Kim, que poderia ter enriquecido as



explicações, mas os alunos demonstraram interesse na produção do substrato e na vermiculita, com um aluno até experimentando o material.

Durante a visita ao SFAF de café, ocorreu um incidente com a aluna Maísa, de 12 anos, que desmaiou devido a um problema de labirintite. A equipe a socorreu imediatamente, aplicando água fria em sua cabeça, o que a fez recobrar os sentidos. A educadora Rosiane e a professora a acompanharam até o alojamento, onde Maísa foi atendida. A aluna estava fraca e com dificuldade de falar, e sua pressão arterial foi medida, estando em 10/5. Foi oferecido soro caseiro e, ao longo do dia, ela foi se recuperando, voltando

a brincar com os colegas ao final do PEA. Os educadores destacaram a ausência de um enfermeiro tanto neste dia quanto no primeiro dia de atividades com as escolas, ressaltando a importância desse profissional para atendimentos emergenciais.



No SFAF de café, Gilberto, Leonardo e Erisvan prepararam os berços e mudas para o plantio, mas, devido ao calor intenso e à preocupação com Maísa, a atividade foi encurtada e nem todos os alunos participaram. Durante a visita, algumas folhas de café foram coletadas e, ao retornar ao auditório, foi realizada a atividade

"Linguagem das Plantas". Essa proposta educativa utiliza QR codes associados a diferentes plantas, permitindo que os participantes escaneiem os códigos para acessar informações detalhadas sobre cada espécie, como nome, características e funções ecológicas, promovendo um aprendizado interativo e moderno sobre a natureza.

Em relação ao tema "meio ambiente", foi observada uma mudança significativa nas respostas dos alunos. No início do dia, eles associavam o meio ambiente apenas à natureza, mas, ao final da avaliação, já o consideravam como tudo o que está ao nosso redor. De maneira geral, a turma exigiu mais atenção da equipe, especialmente do aluno João Pedro, de 14 anos, diagnosticado com Transtorno Opositor Desafiador (TOD). O dia foi avaliado como desafiador, com um grupo bastante tímido e com dificuldades de entrosamento, mostrando vulnerabilidade emocional.





TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

Este dia representou um grande desafio, mas também uma oportunidade de aprendizado para alunos e educadores. A turma precisou de um acompanhamento mais atento e contínuo, mas também demonstrou grande potencial para o engajamento e desenvolvimento ao longo das atividades.

Abaixo alguns relatos colhidos durante a avaliação:

"Eu gostei de tudo, da trilha, aumentar ela e andar em outras partes da fazenda. Gostei mais ainda de saber que tem pessoas que se preocupam com o meio ambiente. A gente vê várias pessoas falarem, mas que não cumprem o que falam e aqui a gente vê uns exemplos. Tudo foi maravilhoso e gratificante." Motorista.

"Gostei de plantar o café, ver as plantas, conhecer a trilha e as plantas, ver o rio Juruena" aluno.

"Tudo foi muito bom, a trilha tinha que ser maior, gostei de plantar café, gostei da Capoeira, do slackline, do artesanato, só não gostei que não podia entrar no Juruena" aluno

11/11 Associação Pestalozzi

Participantes: 21 alunos, 5 professores, 1 psicóloga, 2 motoristas e 1 enfermeiro

A turma era formada por participantes com idades variando de 10 a 62 anos, com



diferentes tipos de deficiências físicas e cognitivas. Três alunos usavam cadeira de rodas, sendo um deles com paralisia cerebral. O grupo foi acompanhado pelos educadores, Erisvan, colaborador da fazenda e diversos profissionais que os acompanharam desde a cidade. Um fato importante foi a chegada da aluna Sofia, que estava sem sua cadeira de rodas, e o educador Otávio prontamente se ofereceu para carregá-la durante todo o dia,

utilizando uma tipóia improvisada.

Antes do evento, em a conversa prévia com a diretora, foi solicitado que as atividades com os alunos da Pestalozzi seguissem o mesmo cronograma das turmas sem deficiência, para garantir que todos tivessem as mesmas oportunidades de participação e



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

experiência, promovendo a inclusão, verdadeiramente e enriquecendo o repertório dos mesmos.

Os alunos demonstraram grande disposição, pouca timidez no início e associaram o conceito de meio ambiente ao reflorestamento, com outras respostas dentro do contexto. Para tornar o aprendizado acessível, os educadores ajustaram a linguagem para explicar como a FSN propõe novos modelos de produção, tanto de alimentos quanto de matérias-primas.

Durante a trilha, os alunos que utilizavam cadeira de rodas acessaram a margem do rio Juruena pela parte mais aberta, que leva diretamente à prainha. Já os alunos com maior mobilidade realizaram a trilha completa. Na chegada à beira do rio, todos se reuniram na prainha, podendo sentir a atmosfera do rio, molhando os pés e a cabeça. A aluna Sofia, por exemplo, se sentou na água, tornando o momento ainda mais especial, com alguns alunos participando de um ensaio fotográfico na margem. A atividade da Sensitrilha foi feita com o grupo que foi pela estrada até a prainha, e foi um momento emocionante ao chegarem à beira do rio com olhos vendados.



Durante os deslocamentos de van e ônibus, os alunos cantaram músicas e participaram de brincadeiras musicais, o que trouxe um clima alegre e descontraído ao dia. As refeições foram feitas de forma tranquila, respeitando o ritmo de cada aluno. Após o almoço, os alunos se dirigiram ao auditório, onde houve um momento de descanso. Alguns dormiram, outros desenharam, e outros assistiram a desenhos com temas agroecológicos e sobre os artesanatos Rikbaktsa. A oficina de capoeira teve a participação de todos, inclusive dos alunos em cadeira de rodas e a do Slackline aconteceu brevemente antes do almoço.

Na sequência, o grupo fez um circuito de atividades, começando pelo galinheiro, compostagem, horta, plantio de banana e abacaxi e a roça (SAF do PEA), organizado de maneira cronológica para facilitar o entendimento.



No viveiro, as explicações foram feitas dentro do ônibus, da van e da caminhonete da fazenda, que ajudaram no transporte das cadeiras de rodas. A visita foi breve, com o objetivo de garantir que todos pudessem participar do plantio no SAF de Café.



No SAF de café, os berços e mudas foram preparados com antecedência na parte da frente das linhas para facilitar o acesso, e as mudas de mamão, que foram trazidas do viveiro em tubetes, facilitaram o plantio. Todos os alunos participaram do plantio, e alguns plantaram até mais de uma muda.

No final do dia, durante a avaliação, os alunos que estavam mais tímidos no início já estavam mais à vontade e disseram que gostaram muito da experiência. Destacaram o rio, as refeições e os desenhos como momentos marcantes. Eles também demonstraram entendimento sobre os conceitos apresentados

e elogiaram a didática do PEA, que, além de teorizar, proporciona vivências práticas que mostram as possibilidades de mudança.

Os educadores consideraram o dia como emocionante e de muita empatia, afirmando que o PEA está preparado para receber os alunos da Pestalozzi e que, em 2024, o programa começará uma nova fase mais inclusiva. Para eles, o PEA não faria mais sentido sem a participação dos alunos da Pestalozzi, e este momento representa um marco de inclusão e aprendizagem.

A seguir alguns dos relatos colhidos durante a avaliação:



“Eu gostei de tudo, principalmente de conhecer o feijão guandu no cafezal.”

“Gostei de tudo, gostei de saber que estamos preservando a natureza. Amei a presença de vocês, gostei de passear na mata, de plantar.”

“Gostei das plantas, de plantar. Gostei de tudo um pouco, mais do que bastante.”

“Eu gostei mais da trilha, o rio me chamou a atenção. Mas o que me chamou mais a atenção é a mistura da plantação com a floresta, assim a natureza vai crescendo e se multiplicando.”

“Eu gostei de tudo, adorei a trilha, conheci uma árvore centenária. Muita gratidão”





TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

“Eu gostei de tudo, do ambiente um lugar muito bonito, das pessoas um lugar muito acolhedor, das pessoas que não tem muito contato com as pessoas diferenciadas e poder contemplar a presença deles, o rio muito lindo. Não é todo lugar que as pessoas estão preparadas para receber o nosso público. Parabenizar o trabalho de preservação, que esse trabalho tenha continuidade e que outras pessoas também possam fazer essa preservação.” Psicóloga

“A minha alegria é tanta que nem sei como vou compartilhar com vocês. Quando fui convidada eu já me emocionei e me alegrei. Eu não tive medo, já senti que vocês estavam preparados. A interação de vocês é forte, o trabalho é coeso. O que Saulo e Veridiana conversaram comigo, vocês realizaram. A trilha, o rio, as plantas, o verde renovam a gente, e a alimentação foi maravilhosa. Nós saímos daqui com nosso coração balançando de alegria, nossas crianças não passaram por nenhuma discriminação graças a Deus. Se tivermos outras oportunidades nós estaremos aqui.” Diretora

Avaliação da equipe sobre o PEA

A equipe do PEA 2024 foi composta por educadores que participaram do programa pela primeira vez, exceto Quemuel que já havia participado como educador, mas esse ano veio como comunicador, o que trouxe uma renovação de ideias e atividades. Essa nova abordagem se destacou pela harmonia, solicitude e capacidade de agregar, sem deixar de lado os princípios agroecológicos e a apresentação das unidades demonstrativas de maneira eficaz.



O programa segue se consolidando como um agente de transformação na região, com impactos positivos especialmente nos jovens, como evidenciado pelos alunos do ensino médio que participaram este ano. A fase de transição e a escolha profissional foram momentos cruciais para esses estudantes, e o PEA desempenhou um papel importante nesse processo.

A participação da educadora indígena Janici foi igualmente avaliada como um ponto positivo, pois enriqueceu o programa com seus conhecimentos tradicionais sobre a flora e fauna, além de valorizar a cultura indígena. Sua presença contribuiu para a quebra de preconceitos e ressaltou a importância da diversidade etnocultural no PEA.



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

A participação da Pestalozzi também foi essencial para reconhecer que o programa está pronto para atender ao público com deficiência, marcando o início de uma era inclusiva na educação ambiental.

Porém, alguns pontos negativos foram mencionados. A educadora Andrea apontou a ausência do banho de rio como uma limitação e sugeriu a criação de estratégias para viabilizar essa atividade, como o uso de coletes salva-vidas e a formação de turmas menores. A educadora Rosiane, por sua vez, destacou a dificuldade em alinhar uma linguagem comum devido à diversidade de idades em algumas turmas, o que tornou o ensino mais desafiador.

Por fim, Quemuel teve um papel fundamental como comunicador este ano, dedicando-se exclusivamente a essa função. Ele registrou imagens em formato audiovisual e distribuiu o conteúdo para as redes sociais e alunos, o que resultou em um maior engajamento e visibilidade do trabalho realizado pela ONF e pelo PEA, gerando repercussão e reconhecimento.



Novas Ideias formuladas pela equipe do PEA 2024 para os próximos anos

- Melhorar a estruturação da trilha do PEA, visando acessibilidade para participantes com deficiência.
- Viabilizar o banho de rio com o uso de coletes salva-vidas.
- Viabilizar os plantios com sombra para melhor desenvolvimento das plantas.
- Manter um comunicador dedicado à produção de conteúdo audiovisual e à distribuição nas redes sociais.
- Realizar uma oficina de fotografia.
- Promover uma oficina de viveiro, onde os participantes possam produzir suas próprias mudas.
- Garantir mais tempo para o preparo das atividades e planejamento.
- Estruturar uma subida na torre para ampliar as experiências dos participantes.
- Oferecer mais dias de educação ambiental para um aprendizado mais profundo.



TerrAmaz
Brasil - Cotriguaçu

- Criar uma tirolesa saindo da torre para aumentar a interação e diversão.
- Implantar um programa de educação ambiental continuado, tanto na fazenda quanto nas escolas.
- Desenvolver materiais personalizados para os participantes, como fotos da turma ou do aluno plantando, caixa dos tesouros, cartas para o futuro, entre outros.
- Manter um grupo de WhatsApp com os alunos, para continuar fortalecendo o vínculo com a educação ambiental e o envio de informações.
- Realizar a atividade de projetar um canteiro de SIF no papel, como uma forma de planejamento prático.
- Promover intercâmbio cultural, levando os alunos à aldeia para conhecer as tradições e vivências indígenas.
- Implantar um programa de estágio ou Jovem Aprendiz na Fazenda São Nicolau, destinado aos alunos na fase de escolha profissional.

